

O amor em festa

Muito mais que uma festa, o casamento é uma fase de projetos individuais e, claro, muitos planos rascunhados em conjunto. Adiar o evento é reorganizar a cerimônia — da comida ao aluguel do espaço —, remanejar convites e datas e equilibrar as contas com os gastos a mais e alterações no serviço. Consequentemente, assuntos da vida, como mudanças, a decisão de, quem sabe, aumentar a família e quais os próximos passos a serem dados, viram pauta.

Suellen Aguiar e Moizés Borba, ambos de 33 anos, sabem bem o que é contar os dias até o tão esperado casamento. Por causa da pandemia do novo coronavírus, inicialmente eles remarcarão a festa de agosto de 2020 para junho de 2021. “Nessa primeira remarcação, não ficamos chateados. Estávamos preocupados com a gravidade da doença e a segurança nossa, da família e dos amigos, então, foi um adiamento bem confiante”, conta Suellen. Ficou decidido que eles se casariam em um momento que já existisse a vacina para covid-19.

Só que teve mais um adiamento. Na data agendada, a vacina ainda não havia chegado aos convidados nem aos próprios noivos. Algumas festas até estavam liberadas no Distrito Federal, mas eles preferiram remarcar mais uma vez. Mesmo assim, o dia 26 de junho não passou despercebida pelo casal. Eles aproveitaram a data para formalizar a união no civil. Fizeram uma reunião intimista, para 20 pessoas.

Suellen e Moizés tiveram tempo também para efetivar alguns outros sonhos. Nesse meio tempo, conseguiram mudar de casa e fazer a lua de mel. Falta comemorar as conquistas com os 150 convidados. “O casamento, até então, está mantido conforme pensamos no início. Já seria realizado em um espaço aberto. Reconfiguramos a distância entre as mesas e a disponibilidade de álcool em gel. Na festa, todos vacinados”, garante Suellen.



Depois de adiar a festa de casamento duas vezes, Suellen e Moizés sonham com o grande dia: até agora, cerimônia só no civil